

### OS ASPECTOS IDEOLÓGICOS PRESENTES NO CORDEL “OS MILAGRES DE FREI DAMIÃO”

Edilene Leite Alves  
Mestranda em Letras (PPGL-UERN)  
eddileite@gmail.com

Romão de Freitas Silva  
Graduando em Letras Língua Portuguesa (CAP - UERN)  
romaofreitass@gmail.com

**RESUMO:** Ultimamente fazemos parte de uma sociedade que nos mantém informados de qualquer forma, e o cordel faz parte destes meios comunicativos, pois este faz uso de seus discursos para informar e também persuadir seus leitores, de forma que contribua para que novos discursos sejam elaborados por algum motivo específico. Por essa razão, o presente trabalho objetiva analisar os aspectos ideológicos presentes no cordel “Os Milagres de Frei Damião” de José Francisco Soares, atentando para seus métodos persuasivos bem como sua construção social. Para isto, nos nortearmos em teóricos como Brandão (2004), Charaudeau (2011), Fernandes (2008), Mussalim (2006), Potier (2012), os quais servirão de base para que nossa pesquisa de caráter qualitativo possa ter validade, e também Soares (1981) o qual faremos uso de um de seus cordéis em nossa análise. Dessa forma, entendemos que não é fácil analisar cordéis, pois os mesmos utilizam-se de diversos artifícios linguísticos que fazem toda a diferença em seus fins persuasivos para com os seus leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. Cordel. Ideologia. Missionário.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos em uma sociedade onde somos rodeados por uma diversidade de meios de comunicação, entre eles destacamos o cordel, que através de seu discurso consegue transmitir informações, e até persuadir o outro em diferentes aspectos, como no comportamento, opinião, e costumes despertando a construção de novos discursos. Dessa forma, é interessante ressaltar que os cordéis são produzidos de modo que o sujeito discursivo possa fazer uma alusão ao que será propagado e quem será beneficiado, ou seja, esteja consciente de que cada poema é construído com um objetivo específico.

Nessa perspectiva, objetivamos com este trabalho analisar os aspectos ideológicos proporcionados ao público através do cordel, assim como, suas insinuações e efeitos em meio à sociedade. Para isso, traremos em nosso *corpus*

o cordel “Os Milagres de Frei Damião” do poeta José Francisco Soares, que fala dos milagres realizados por Frei Damião em sua trajetória de missões religiosas. Para que esta análise se propague, nos subsidiaremos nas obras de autores como Brandão (2004), Charaudeau (2011), Fernandes (2008), Mussalim (2006), Potier (2012), Soares (1981) obra pela qual faremos nossa análise, entre outros que citaremos no decorrer do trabalho.

Cientes da dificuldade que muitas pessoas ainda têm em identificar a multiplicidade de discursos que a sociedade nos oferta, despertou-nos o interesse por essa pesquisa, principalmente por se tratar de um cordel a respeito de Frei Damião, que representava e ainda representa até os dias atuais uma personalidade social muito significativa para os cristãos católicos que a ele seguiam.

## 2 A ANÁLISE DO DISCURSO

Na década de 60, e com base no estruturalismo, nasceu a Análise do Discurso (AD) francesa, a qual articulou entre a psicanálise, a linguística e o marxismo reflexões sobre a escrita, a partir do contexto histórico e social em que é produzido e estabilizado com suas características predominantes de acordo com o grupo pertencente de cada sujeito. É um campo de saberes que permanece em constantes avanços durante três fases as quais não se definem cronologicamente, proporcionando uma compreensão sobre a história da Análise do Discurso francesa. Na primeira fase, a AD1, os discursos eram homogêneos e o sujeito agia individualmente, como nos discursos religiosos e políticos.

Na AD1, o discurso foi considerado como resultante de condições de produção estáveis e homogêneas, sendo também homogêneo, ou seja, uma maquinaria discursiva fechada em si. [...] Assim posto, considerando que as máquinas discursivas constituíam unidades justapostas, tem-se um procedimento com começo e fim predeterminados. (FERNANDES, 2008, p. 87)

Isto é, os discursos eram estáveis e se caracterizavam predominantemente de acordo com a classe de sujeitos que compartilhavam

entre si características próprias ao discurso do grupo, como o religioso que era apresentado em pontos específicos referentes ao público receptor.

Já na segunda fase, a AD2, a maquinaria já não é mais estável, e as formações discursivas cruzam obstáculos, pois estas se constituem umas das outras, a partir de análises entre os campos discursivos nos quais o sujeito ainda é regrado e está menos estabilizado ao ocupar diferentes papéis no campo interdiscursivo.

Nesse momento de formulação teórica, aparece também no interior das reflexões a noção de interdiscurso designando o exterior de uma formação discursiva. Porém, a noção de sujeito discursivo permanece como efeito de assujeitamento à formação discursiva com a qual ele se identifica. (FERNANDES, 2008, p. 88)

Fernandes (2008) coloca que o interdiscurso indica a construção de novas formações discursivas, as quais, o sujeito estabelece em seu discurso de acordo com o meio social em que se insere.

E na AD3, que é terceira fase, é quando o conhecimento de maquinaria se desfaz, havendo assim uma quebra com as fases 1 e 2, nas quais se tem uma relação interdiscursiva, pois as formações discursivas não são mais isoladas por serem compostas por discursos diferenciados. É também nesta fase que o sujeito torna-se heterogêneo e de forma inconsciente diz o que o outro já disse, passando a ser visto como receptor da influência do outro no discurso.

Na AD3, a noção de maquinaria discursiva estrutural é levada ao limite e estabelece-se o primado teórico do outro sobre o mesmo; a ideia de homogeneidade atribuída à noção de condições de produção do discurso é definitivamente abandonada [...] a noção de enunciação passa a ser abordada e as reflexões sobre a heterogeneidade enunciativa levam à discussão sobre o *discurso-outro*. (FERNANDES, 2008, p. 89)

Esses acontecimentos na construção da Análise do Discurso ocorreram no intuito de aprimorar cada vez mais o discurso, proporcionando ao sujeito interpretar/entender os vários discursos produzidos pelos sujeitos em sociedade. Dessa forma, entendemos que a formação discursiva favorece para a construção de novos discursos a partir dos enunciados que circulam no meio social, ou seja, todo enunciado é interessante, tem um objetivo a atingir.

### 2.1 IDEOLOGIA

Sabemos que a Análise do Discurso é uma área muito extensa e que dispõe de uma diversidade de aspectos a serem estudados, dentre eles temos a ideologia, a qual liga uma ação inicial que disponibiliza para o sujeito no discurso a organização de suas ideias independente do real e/ou material, isto é, o sujeito passa a atuar de forma simbólica para assim representar sua relação com a realidade concreta, tornando-a material e possível apenas através do sujeito e no sujeito social, pois a ideia está ligada ao trabalho intelectual e ao trabalho material, os quais estão vinculados a normas e regras que manipulam o pensamento, valores e atitudes dos membros da sociedade.

[...] ideologia [...] é um instrumento de dominação de classe porque a classe dominante faz com que suas ideias passem a ser ideias de todos. Para isso eliminam-se as contradições entre força de produção, relações sociais e consciência, resultantes da divisão social do trabalho material e intelectual. [...] é ilusão, isto é, abstração e inversão da realidade [...]. (BRANDÃO, 2004, p. 21)

Em sua colocação, Brandão (2004) esclarece que a ideologia é algo que ocorre de modo coletivo, ou seja, é colocada em prática de forma que venha a atingir o sujeito no social, pois este é o precursor dos atos que inconscientemente levarão a sociedade a agir e pensar como tal, tornando real o abstrato.

### 2.2 O CORDEL: BREVE EXPLANAÇÃO

O cordel chegou ao Brasil no século XIII trazido pelos portugueses, e teve sua origem no sertão nordestino, e por meio dele as pessoas que viviam naquela região propagavam sua cultura, crenças e emoções. Esses cordéis são folhetos em forma de pequenos livros, alguns com ilustrações conhecidas como xilogravuras, as quais, geralmente, estampam as capas dos folhetos. Em sua escrita, os poetas faziam uso de uma linguagem poética, com rimas metrificadas das histórias e cantigas dos trovadores medievais que passavam pelo Nordeste durante suas viagens.



Durante as feiras, nos lugares onde eram feitos os comércios, os cordéis eram pendurados em barbantes para que fossem mais expostos, e vendidos para informar a população sobre os acontecimentos recentes para os moradores das fazendas mais isoladas da cidade, que usufruíam desse gênero como fonte de informação mais eficiente para eles naquela época.

[...] a Literatura de Cordel assumia função informativa, fazendo o papel de uma imprensa por vezes inacessível às camadas populares. Assim, “homens dispersos no espaço e ‘fechados’ nas fazendas encontram, ao comprar os folhetos, a oportunidade de saber das últimas novidades ou de trocar uma moeda por um pouco de sonho.” (POTIER, 2012, p. 19)

A Literatura de Cordel era tida como fonte de informação para as comunidades que viviam mais distantes e isoladas, pois as pessoas que lá viviam não costumavam frequentar a cidade, e procuravam por meio dos cordéis buscar informações e transformavam essa leitura em uma forma de distração, tendo em vista a raridade de acontecimentos que vivenciavam e a pouca comunicação externa que ali existia.

Por meio do cordel a população tem a oportunidade de mostrar seus valores e culturas, assim como de expressar sentimentos e crenças representadas por alguma figura social marcante, como é o caso, por exemplo, do Frei Damião, que serve de inspiração para grandes poetas e cordelistas expressar em seus versos, por meio dos folhetinhos, o quão esse sujeito é significativo para a população católica e importante para a vida e cultura dos sertanejos.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

Conhecedores da abrangência de fontes investigativas na análise do discurso, para o nosso estudo trouxemos o cordel “Os Milagres de Frei Damião” de José Soares, este que é escrito em setilha e possui vinte e duas (XXII) estrofes que analisaremos aqui algumas, as quais nos despertaram o interesse em investigar seus aspectos ideológicos, e assim tentarmos identificar a maneira como o poeta do cordel mencionado consegue persuadir seus leitores, tendo em

vista que o *corpus* escolhido aborda a fé e a crença que os católicos nordestinos depositavam em Frei Damião.

Nas estrofes II e III do cordel (Soares, 1981, p. 1), o poeta faz alusão a Frei Damião como ser milagroso como foi Jesus Cristo:

Com seu poder sacrossanto  
dado pela providência  
de um poder infinito  
da divina Oniciencia  
que a santa majestade  
deu-lhe o poder de bondade  
do nosso Deus de clemencia

Assim como Jesus Cristo  
transformou água no vinho  
Frei Damião também faz  
como fez o meu padrinho  
muitas curas milagrosas  
porque a mão poderosa  
deu poder ao capuchinho

Em seu poema Soares (1981) procura mostrar aos seus leitores o quanto Frei Damião foi importante para o povo, leitores estes que ele procura persuadir no intuito de fazê-los acreditar e ter fé nesta figura religiosa tão representativa para a sociedade, de forma que faz comparações dos feitos do capuchinho aos milagres realizados por Jesus Cristo, como forma de enaltecê-lo e de torná-lo um representante respeitável da religião católica. Esses fatores são contribuintes para que a sociedade construa suas ideologias a respeito dessas colocações.

[...] a ideologia é a maneira pela qual os homens vivem a sua relação com as condições reais de existência, e essa relação é necessariamente imaginária. Acentua o caráter imaginário, o aspecto, por assim dizer, “produtivo” da ideologia, pois o homem produz, cria formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta. (Brandão, 2004, p. 24)

De acordo com Brandão (2004) o homem constrói suas ideologias de acordo com o que a sociedade lhe oferece e apresenta em sua realidade, podendo assim criar simbolicamente elementos que o proporcionam prazer nos diferentes aspectos, contribuindo, dessa forma, para a organização de novas ideologias, as quais a sociedade disponibiliza.

Soares (1981, p. 5-6), nas estrofes XV e XVI, traz essa importância, na qual, a religião católica permite aos seus fiéis escolher entre os seus representantes, aqueles a quem devem seguir seus passos e feitos, como Frei Damião:

Toda vida comparei  
frei Damião de Bozano  
com Padre Cícero Romão  
e o Papa do Vaticano  
segundo o que tenho visto  
frei Damião é ministro  
do nosso Deus soberano

Frei Damião é velhinho  
chega já anda corcundo  
mais pode fazer milagre  
em menos de um segundo  
pois é um santo ministro  
imitando Jesus Cristo  
quando andava pelo mundo

Nessas estrofes, percebemos que é feito um breve percurso sobre alguns dos missionários que tiveram momentos importantes durante suas trajetórias enquanto representantes religiosos, e antes de Frei Damião, o Padre Cícero Romão tinha adquirido fiéis por seus feitos durante suas missões, porém, Frei Damião é enaltecido em todo o poema sendo constantemente comparado a Jesus Cristo, e considerado ministro de Deus pelos milagres que havia realizado, e que mesmo com sua idade já avançada não o impediu de continuar a pregar para o seu povo sofrido.

De fato, de um lado, o homem é dominado por um mundo que se impõe a ele, mas, de outro, é pelos sistemas de representação que ele o apreende, sistemas que o próprio homem constrói e que dependem ao mesmo tempo de sua vivência. Ao sentir a realidade, o homem é mobilizado por essa experiência: ele constrói seu saber sob a dependência da realidade, pois não pode pensar a si próprio senão mediante as representações que ele se dá. O homem é, portanto, ao mesmo tempo, sujeito e objeto, conhecedor do mundo e por esse conhecido [...]. (CHARAUDEAU, 2011, P. 190-191)

O sujeito constrói seu sistema de representações, e este o leva a ser dependente de sua própria criação, dessa forma, o homem busca por meio da

realidade em que se encontra uma dependência que o torna interligado a determinadas representações sociais que o identificam e o levam a crenças e culturas capazes de fazê-lo instrumento de si mesmo.

Já nas estrofes XVII, XVIII e XX (Soares 1981, p. 6-7) o poeta tenta reforçar ainda mais essa ideologia que o catolicismo prega trazendo para o poema que os escritos bíblicos devem ser seguidos e respeitados:

A palavra de Jesus  
em toda bíblia lampeja  
por isso que acredito  
nos dogmas da igreja  
porque Deus Nosso Senhor  
perdoa ao pecador  
dar o que a gente deseja

Acredito na Trindade  
Jesus, José e Maria  
Jesus e Nossa Senhora  
seja sempre a nossa guia  
tenho isso como exemplo  
com tempo por pouco tempo  
como diz a profecia

[...]

Se frei Damião morrer  
Entra direto no céu  
Para mim ele é um santo  
Jamais poderá ser réu  
Frei Damião é simbólico  
Eu como sou apostólico  
A ele tiro o chapéu.

Aqui o autor confirma a fé em Frei Damião, e considera ele uma divindade abaixo de Deus, e para isso, enfatiza a importância de seguir os mandamentos da igreja, aqueles que levam os cristãos católicos a crer na santa Trindade, assim como diz na Bíblia. E na estrofe XX o missionário é colocado como ser simbólico por quem seus seguidores devem sempre ter respeito e dedicar-se fielmente para que ele possa olhar por essa gente, são esses fatores que englobam escritos bíblicos.

O texto, portanto, não se apresenta como um conjunto de enunciados unificados por posições ideológicas não-conflitantes, como algo homogêneo. Ao contrário, o texto se constitui de discursos divergentes cujas fronteiras se



intersectam (o próprio devaneio se caracteriza pela ausência de uma demarcação definida entre uma posição e outra); o texto é heterogêneo, não é possível definir um dos discursos sem remeter a outro. (Mussalim, 2006, p. 124)

Mussalim (2006) enfatiza que a ideologia se compõe com base na heterogeneidade que se apresenta no discurso, e nas estrofes, quando se fala das profecias Bíblicas, induz o sujeito a articular suas ideologias tanto de forma coletiva quanto individual, e produz seu discurso nos diferentes aspectos em que este se encontra.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cordéis é utilizam-se de uma variedade de artifícios de linguagem para persuadir seus leitores, e contribuem para que o sujeito construa novos discursos diante das ideologias apresentadas nos folhetinhos, de modo que não desfaça o sentido próprio do poema, algo particular e que varia de poeta para poeta, tornando-se como característica própria de cada cordel, formando assim suas ideologias as quais se articulam em meio a essa diversidade discursiva.

Para a realização deste trabalho, norteamo-nos de um referencial teórico metodológico o qual serviu de base para o tema em questão, e assim facilitou nossa compreensão sobre o posicionamento do sujeito com relação à interpretação dos diversos discursos que se fazem presentes na sociedade. Desse modo, ao analisarmos o *corpus* observamos que no cordel analisado os sentidos do discurso são expostos tanto de forma explícita como implícita, e que os mesmos só fazem sentido por já fazerem parte da memória discursiva social do indivíduo.

Com isso, através da Análise do Discurso, entendemos a presença dos aspectos ideológicos no cordel de José Francisco Soares, o qual contribui para que o sujeito possa organizar suas ideias com relação a determinados assuntos e assim poder concretizar suas ideologias.

Por fim, podemos dizer que o referido trabalho serviu para mostrar aos leitores os efeitos causados pelos cordéis na população, como também seus objetivos em utilizar-se desses artifícios, instigando-os a realizarem novos

estudos nesta área, e assim investigarem cada vez mais sobre a ideologia e suas contribuições e interferências na construção de sentidos do discurso.

## REFERÊNCIAS:

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp, 2004.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2011.

FERNANDES, C. A. **Análise do discurso: reflexões introdutórias**. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

MUSSALIN, F. Análise do discurso. In: MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 2. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2006, p. 101-141.

POTIER, Robson William. **O sertão virou verso, o verso virou sertão: sertão e sertanejos representados e ressignificados pela literatura de cordel**. Natal, 2012.

SOARES, Jose Francisco. **Os Milagres de Frei Damião**. João Pessoa, 1981.  
Disponível em:  
<<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=cordel&pagfis=86632>>.  
Acesso em 04 de fevereiro de 2018.